

O Papel do Docente na Abordagem da Disciplina de Inglês nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

*Claudete Maria Santos Silva*¹
*Juliana de Alcântara Silveira Rubio*²

Resumo

Este artigo objetiva-se na busca e análise de caminhos que ajudem o docente a estimular o aprendiz na aprendizagem de uma segunda língua, no caso o inglês. Pretende também mostrar que a criança na aprendizagem de uma segunda língua desenvolve suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

Palavra-chave: Anos iniciais do ensino fundamental, aprendizagem estimuladora, desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

1- Introdução

Este trabalho de investigação teórica visa a analisar e refletir sobre a abordagem da língua estrangeira (no caso: o inglês) que possam contribuir no ensino do inglês nos anos iniciais do ensino fundamental.

O conteúdo que será apresentado nesse artigo tem a intenção de nos levar a compreender que a interação dialética do sujeito com o mundo ajuda a conhecer caminhos, metodologias e intervenções que fatalmente levarão o sujeito a vivenciar experiências, no nosso caso, o contato com a língua inglesa, que fortalecerá sua comunicação social e o seu bem viver no dia-a-dia; além de nos levar a reflexões que certamente contribuirão para ações mais significativas, pois sua proposta é auxiliar nos caminhos da ação docente nessa área específica da educação.

Pretende-se despertar o maior interesse do aprendiz, para que ele desenvolva uma postura mais crítica, assim como o docente; para que o aprendizado da língua estrangeira se torne mais prazeroso.

Essa pesquisa, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nos mostrará que cabe ao professor mostrar ao aprendiz a importância do aprendizado da língua estrangeira, no nosso caso a LI. Mostrará também que desafios deverão ser superados com

¹ Aluna do curso de pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Fac-São Roque.

² Mestre em Educação pela UNESP. Professora Orientadora.

caminhos que contribuirão no processo educacional no que se refere à aquisição das habilidades linguísticas dentre outros fatores.

Nesse cenário, levar o profissional da educação a uma reflexão/ação que o torne com um perfil alinhado a questões contemporâneas para seu desenvolvimento pessoal e profissional.

“O processo permanente de elaboração do sujeito e do coletivo de sujeito, no enfrentamento dos problemas da prática, resulta em saberes”.
(Romanowski, 2007, p.56)

2- O desenvolvimento social, cognitivo e afetivo de forma estimuladora no aprendizado da língua inglesa.

Muitos autores já estudaram sobre a linguagem e aprendizagem, entre eles destacamos o suíço Jean Piaget (1896-1980) e o russo Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934), e sendo a linguagem e aprendizagem fatores de destaque neste estudo, citamos dentre outros, especialmente os conceitos a seguir desses dois autores.

2.1- Linguagem

Conforme Vygotsky (1900, apud OLIVEIRA, 2010, p.44) existem duas funções básicas da linguagem:

A primeira destaca-se pelo intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e atualiza os sistemas de linguagem. A necessidade de comunicação impulsiona o desenvolvimento da linguagem.

A segunda é o pensamento generalizante que torna a linguagem um instrumento de pensamento. A linguagem fornece os conceitos e a organização do real que constituem a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

De acordo com essa teoria, linguagem é a expressão fundamental para que o aprendiz construa sua própria identidade.

2.2- Aprendizagem

Segundo a teoria de Piaget (1983, apud VALLE, 2011 p.25), no período das operações concretas (a infância propriamente dita dos 7 aos 11 ou 12 anos) a criança apresenta a capacidade de reflexão que é exercida a partir de situações concretas do seu desenvolvimento mental; período esse, em que ela adquire uma autonomia crescente em relação ao adulto.

É com este pensamento que Piaget nos levou a crer sobre a importância do ensino da Língua Inglesa (LI) nas séries iniciais do ensino fundamental.

VALLE (2011, p.29) ainda nos diz que segundo a teoria de VYGOTSKY (1984) é preciso destacar dois níveis de desenvolvimento: o real e o potencial.

Entendemos que o desenvolvimento real é a aprendizagem que já se tornou conhecimento, sendo tudo aquilo que a pessoa já sabe; como nadar, andar de bicicleta, por exemplo, e especificamente no caso de crianças, é tudo aquilo que ela já sabe fazer de forma independente, ou seja, sem ajuda de ninguém.

O nível de desenvolvimento potencial é aquilo que a criança ainda não consegue fazer sozinha, porém, pode fazer com a mediação de outra pessoa, que pode ser um adulto ou até mesmo um colega de classe (outra criança). O que se destacou nessa teoria de Vygotsky é o que foi chamado de a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que nas palavras do próprio autor é a:

Distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1988, p.35)

É na ZDP que o papel do professor deve pautar seus esforços como afirma Vygotsky (1988, p.15): “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

Com esse intuito passamos a analisar o papel da intervenção pedagógica.

2.3- O papel da intervenção pedagógica

Avaliando o que se viu até agora, o professor passa a ser mediador deste processo, levando em consideração o conhecimento que o aluno já tem, usando deste conhecimento como forma de estimulá-lo.

A contextualização é essencial para tornar o conhecimento efetivo e significativo e é importante apresentar um aspecto teórico:

O professor é o mediador entre o conhecimento sociocultural presente na sociedade e o aluno. Sendo o processo ensino aprendizagem constituído na interação, o professor está atento e aberto às dúvidas, impasses, curiosidades, formulando sínteses, discutindo significados e ultrapassando limites. (NASPOLINI, 1996, p. 189)

Neste processo de ensino aprendizagem, o papel do professor é de extrema importância, pois ele deve apresentar a matéria de forma contextualizada, interessante e significativa para cada faixa etária.

O papel da intervenção pedagógica segundo VYGOTSKY impulsiona o desenvolvimento e tem papel essencial na construção do ser psicológico adulto, dos indivíduos que vivem em sociedades escolarizadas.

O único bom ensino, afirma VYGOTSKY, é aquele que se adianta ao desenvolvimento.

O professor deve se preocupar com os motivos que o leva a fazer o seu trabalho e os objetivos a serem alcançados, preocupando-se sempre com o domínio dos instrumentos pedagógicos utilizados.

O docente é o grande responsável pelas transformações que venham a ocorrer em sala de aula, pois a abordagem, o conteúdo e o material didático se dá por ele. Daí a importância dele estar continuamente investigando novas possibilidades de atividades, novas atitudes e novos procedimentos que proporcionem aos alunos maiores exposições e experiências significativas no idioma da língua estrangeira, no caso o inglês.

Durante as aulas o docente deve observar o clima das aulas para que se necessário, modificar seu método pedagógico. Além disso, resolver problemas como os de baixa auto-estima, o que faz com que muitos alunos tornem-se omissos no exercício de se esforçar para aprender. (Almeida Filho, 1988).

Afirmamos que muitos aprendizes apresentam dificuldades no aprendizado da LI, pois os mesmos já apresentam barreiras no aprendizado em geral:

As dificuldades com o aprendizado de inglês muitas vezes refletem as dificuldades da língua materna também, e não raramente com a questão do aprendizado em geral. (Michael Jacobs, p. 18)

Destacamos como pertinente também, uma boa formação do aprendizado da língua materna, no que se refere a estratégias de compreensão de leitura, organização textual dentre outros.

Eu só fui capaz de aprender a gramática da língua inglesa quando consegui refletir sobre ela. E, refletindo sobre ela, fui capaz de refletir sobre a língua portuguesa também. E fui também capaz de refletir sobre o meu processo de aprendizagem de português. Comecei a questionar o fato de não ter aprendido, em língua portuguesa, assuntos que estava ensinando na língua inglesa, como estratégias de compreensão de leitura, organização textual, argumentação, nível de formalidade na fala e na escrita, turno da fala, saber escutar e tantas outras mais. (GOMES, 2011, p.97)

A autora nos mostrou que o papel do docente é de levar o aprendiz à reflexão da importância do aprendizado LI para que ele também o associe ao próprio aprendizado de sua língua materna.

Nesse contexto citamos o lúdico como material de apoio.

2.4- O lúdico como material de apoio ao professor

Expor a disciplina de forma lúdica estimula a criança e desenvolve a sua capacidade de concentração.

Se brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente buscam-se resultados em relação a aprendizagem de conceitos e noções. Nesse caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para tornar-se material pedagógico. (RAU, 2007, p.33)

O professor deve utilizar ao máximo a ludicidade, pois com ela os alunos exploram a criatividade, melhorando sua conduta no processo ensino-aprendizagem e também a sua autoestima.

O ensino através de atividades lúdicas além de facilitar a aprendizagem colabora para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e para uma boa saúde mental aumentando a curiosidade da criança, que segundo FREIRE (1997) é natural e cabe ao professor torná-la epistemológica.

Os jogos como materiais lúdicos são uma ferramenta ideal para a aprendizagem, pois contribuem para construir novas descobertas, enriquecem a personalidade e simboliza um

instrumento pedagógico que levam o professor a condição de condutor, estimulador e avaliador de aprendizagem.

Ao professor cabe então pautar-se sobre uma concepção de jogo que vá além de sua prática, entendendo que o jogo, em diversos momentos, leva o educando a discutir, refletir e explicar conteúdos, oportunizando uma gama de relações no processo ensino-aprendizagem. (RAU, 2007, p.150).

Enumeramos também alguns projetos interdisciplinares que dão sustento ao professor.

2.5- Projetos interdisciplinares no auxílio ao professor

O professor pode também trabalhar com projetos interdisciplinares como forma de apresentar o conteúdo da língua inglesa de maneira mais interessante. Esses conteúdos certamente levam o aluno a perceber a importância do conhecimento de outra língua, no caso o inglês.

Alguns exemplos:

- Língua inglesa x cidadania
- Língua inglesa x consciência negra
- Países de língua inglesa x halloween (Dia das bruxas)
- Geografia x estações do ano
- Matemática x números cardinais e ordinais

A coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas da Interdisciplinaridade (GEPI) Ivani da PUC SÃO PAULO, acredita que a interdisciplinaridade promove a recuperação de uma característica da primeira infância do ser humano: “Aos dois ou três anos de idade, temos um desejo de conhecer ilimitado”. Essa busca das origens é um dos fundamentos da interdisciplinaridade.

Destacamos também a importância da música como forma de abordagem facilitadora e prazerosa para o ensino da língua inglesa. A música contribui nas ligações neurais do cérebro ativando os neurônios; facilitando assim o aprendizado de uma segunda língua. Uma sala ambiente para o ensino da língua inglesa se adequará a determinadas situações de ensino. Pode-se destacar o uso de instrumentos musicais, pois o seu uso é extremamente instigante para o aprendiz.

Dentro deste trabalho o docente deve se preocupar no seu dia-a-dia em averiguar aprendizagens que se destacam e assim vejamos:

2.6- O professor em busca de talentos para línguas

Muitas crianças apresentam facilidade no aprendizado da língua inglesa. Essa facilidade se dá devido a alguns fatores: a semelhança linguística normalmente vem acompanhada de semelhança cultural, a versatilidade linguística: às vezes a língua alvo é a terceira língua do aluno, sendo este um fator de decisiva importância, alunos monolíngues apresentam forte dependência da língua materna para estruturar sua mente (pensamento), a acuidade auditiva é um fator biológico essencial, pois sendo a língua um fenômeno essencialmente oral, a percepção e articulação dependem do aparelho auditivo, fatores de ordem psicológico-afetiva afetam diretamente na capacidade de aprendizado. Pessoas introvertidas e tímidas, por exemplo, assimilam em ritmo mais lento, principalmente por evitarem as produções orais, a memória é um fator facilitador no aprendizado, pois a capacidade de reter, lembrar informações e experiências é uma habilidade que ajuda no aprendizado da língua estrangeira, motivação como força interior propulsora e a tendência natural de se integrar com o outro.

O professor deve usar da oportunidade de encontrar alunos talentosos para o aprendizado da LI e incentivá-los a desenvolver esse talento, dando ao aprendiz as ferramentas necessárias para que isso ocorra.

Para tanto vejamos algumas estratégias estimuladoras que serão mostradas a seguir:

2.7- Estratégias para o ensino da língua estrangeira

Como disse Eugene Garcia (1997, citado em Ovando e Collier, 1998, p.86).

Quanto mais diferentes, cultural e linguisticamente as crianças, mais os professores devem aproximar o conteúdo acadêmico do ambiente e da experiência delas.

Quanto mais diferentes as crianças, mais integrado deve ser o currículo...

Quanto mais diferentes as crianças, maior a necessidade de situações ativas, e não passivas...

Quanto mais diferentes as crianças, mais importante será oferecer a elas oportunidades para que apliquem o que aprendem em um contexto significativo...

O ambiente de projetos pode ser uma prática rica em linguagem segundo Wong Fillmore (1985). Baseado em seus projetos propomos as seguintes estratégias para a abordagem de ensino da língua inglesa:

- Estratégia A – Usar demonstrações. Os aprendizes de uma segunda língua poderão compreender um determinado conceito se ele for apresentado visualmente e não por meio da língua. O aprendizado de situações reais é muito eficaz.
- Estratégia B – Servir como modelo e interpretar papéis. São maneiras naturais onde os aprendizes de uma segunda língua praticam e interpretam as situações propostas. Nesta estratégia o professor deve dar bastante tempo aos alunos para a interpretação, pois assim os alunos mais relutantes serão incentivados a se envolverem.
- Estratégia C – Apresentar novas informações no contexto das informações já conhecidas. Como exemplo o uso de dicionário elaborado pelos aprendizes.
- Estratégia D – Repetir palavras e padrões frasais. É importante que os aprendizes de uma segunda língua tenham a oportunidade de ouvir as palavras várias vezes e de repeti-las em situações significativas, dando a eles a oportunidade de enriquecimento de vocabulário.
- Estratégia E – Adaptar as questões aos diferentes níveis de competência linguística e de participação. O questionamento é uma maneira rápida de saber se as crianças estão envolvidas no aprendizado em questão. O professor deve estimular todas as crianças da turma a fazerem perguntas.
- Estratégia F – Valorizar a primeira língua do aluno. As pesquisas demonstram que a valorização da língua materna de uma criança ajudará a abrir caminho para o sucesso acadêmico futuro. Quando se escolhe assunto culturalmente relevantes, os aprendizes de uma segunda língua são valorizados. Pode-se utilizar das brincadeiras e conversas cotidianas das crianças.
- Estratégia G – Envolver os pais dos aprendizes de segunda língua. Embora esse envolvimento seja extremamente importante para todas as crianças, o incentivo aos fortes laços entre a escola e casa do aluno é benéfico, especialmente, para os aprendizes de uma segunda língua (Goldenberg, 1993). Uma boa maneira de envolver os pais é escolher assuntos culturalmente relevantes. Esses pais podem servir como consultores ou contribuir com objetos de sua própria cultura para as crianças desenharem.

Percebemos que o aprendizado de forma visual; baseado em contextos reais e significativos, e se possível com a presença de familiares auxiliam de forma significativa a aprendizagem.

No decorrer de sua ação docente certamente o professor se deparará com muitos desafios, como percebemos em contínuo:

2.8- Os desafios do professor

Frente aos desafios presentes em sala de aula, o professor deve usar de suas habilidades para encontrar caminhos para que o aprendizado da LI se torne de interesse do aluno e facilite a aprendizagem.

Dessa forma podemos observar alguns desafios:

- Mostrar ao aluno que o aprendizado de outra língua (No caso o inglês) é uma necessidade, levando-o a perceber que o seu domínio facilitará as suas relações sociais e seu futuro profissional. Além de que o conhecimento da mesma facilitará o uso da tecnologia (Jogos, internet, dentre outros).
- Aproximar o idioma estudado da realidade dos alunos, levando-o a uma nova percepção da linguagem e como ela funciona.
- Mostrar que a língua estrangeira é um meio de aproximar o aluno de outras culturas.
- Levar o ensino eficiente com atividades comunicativas, que tenham significado para o aluno e seja de interesse dele.
- Apresentar a língua estrangeira considerando a cidadania, desenvolvendo a autonomia moral e a reflexão ética ajudando o aluno a formar a sua identidade.
- A carência de materiais relevantes e significativos leva o professor a passar boa parte do tempo confeccionando cartazes e materiais que possam ser utilizados na alfabetização dos aprendizes do inglês como segunda língua.

Enfim, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) cabe ao professor mostrar ao aluno como a língua estrangeira, no caso o inglês contribui para o seu processo educacional no que se refere à aquisição das habilidades linguísticas, levando-o a compreender seu funcionamento bem como o funcionamento da própria língua materna. Além do que o ensino dessa nova língua ajude-o a “Aprender a aprender” e que contribua

futuramente para suas relações interpessoais com novos povos e culturas através de troca de conhecimentos e aquisições que enriqueçam intelectualmente os envolvidos nesta relação.

3- Considerações finais

Esse artigo mostrou a importância do papel da intervenção pedagógica para o aprendiz nas séries iniciais. O professor é o impulsionador do conhecimento, um transformador. Para conseguirmos melhores resultados na atuação docente, o professor deve procurar estar em contínuo trabalho de novas possibilidades de atividades, atitudes e procedimentos para que o aprendizado da língua inglesa se torne mais significativo e prazeroso ao aprendiz.

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. (Couto, 2010, p.14).

O profissional deve-se tornar-se ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre a sua prática e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. (MEC, 1998a, p.50).

Outro fator importantíssimo é que o ensino da nova língua leve o aprendiz a “aprender a aprender” e contribuir nas relações interpessoais futuras através de trocas de conhecimento para enriquecerem os envolvidos nessa relação.

“O processo permanente de elaboração do sujeito e do coletivo de sujeito, no enfrentamento dos problemas da prática, resulta em saberes”. (Romanowski, 2009, p.56).

O educador deve se preocupar em ter um perfil que atenda e se alinhe a questões contemporâneas para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Conforme as palavras de Paulo Freire (2000): “O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la”.

O profissional contemporâneo deve se ver como um estudante permanente, em um constante processo de formação que nunca se findará; buscando espaços educativos inovadores para construção de uma sociedade que promova a cidadania.

“Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motores (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil”. (Rau, 2009, p.115)

Disso decorre a importância do profissional da educação estar comprometido com sua proposta educativa, sendo essa envolvente de metodologias e currículos de qualidade.

O professor desenvolve um trabalho importante para a sociedade, não apenas porque trabalha os conteúdos específicos de cada área do saber, a formação técnica dos alunos, mas também porque ele, por meio da reflexão que realiza ao ministrar sua disciplina e pela sua própria vivência e maneira de ser, deve contribuir para a formação de valores éticos, hábitos, e atitudes, demonstrando domínio do acervo cultural e capacidade de conduzir a prática pedagógica coerente com os princípios de cientificidade, cooperação e ética. (Bartnik, 2011, p.156)

Tendo em vista que a linguagem é essencial para que se possa viver e compreender o mundo, as pessoas e a nossa própria vivência; concluímos que a aquisição de uma segunda língua, no caso, a LI, se torna de relevância para que novos caminhos e oportunidades se deparem pelo caminho do aprendiz.

“Participar do processo de formação continuada é uma condição *sine qua non* ao exercício competente e crítico dos profissionais da educação, não só em decorrência dos avanços da ciência, da tecnologia e das mídias, mas especialmente para atender aos objetivos da formação humana” (...) Ferreira (2003, p.37):

Concluímos assim a importância de estarmos sempre em busca de novos conhecimentos para atuarmos de forma facilitadora nesse processo.

4- Referências

ARROYO, Miguel Gonçalves Arroyo et al. **O significado da infância. In: 1º Simpósio Nacional de Educação Infantil: Conferência Nacional de Educação Para Todos**, Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994, p. 88-92.

Artigonal Disponível em: <www.artigonal.com>educacao>línguasEmcache17fev atm.Emcache05out2004> Acesso em: 23 de jul. 2011.

AURÉLIO. **Dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2009.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional**. Curitiba: IbpeX, 2011.

COUTO, Ana Cristina Ribeiro. **Ensino fundamental**. Curitiba: IbpeX, 2010. da%20Pesquisa%203a%20edicaopdf.> Acesso em: 27 de jul. 2011.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. Atlas, 2009.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Wmfmartinsfontes, 2009.

Dia a Dia Educação Disponível: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/pde/arquiv

Educacional Disponível em: <www.educacional.com.br/reportagem/educar2001/>

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. Curitiba: Ibpx, 2011.

HELM, J. ; BENEKE, S. **O poder dos projetos**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ingles.htmEmcache> Acesso em: 24 de jul. 2011.

JACOBS, Michael. **Como (não) ensinar inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAROUSSE. **Grande enciclopédia**. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

Língua Estrangeira. Disponível em: <www.linguaestrangeira.pro.br/para_saber_jogos>

Língua Estrangeira. Disponível em: <www.linguaestrangeira.prp.br/projetosem%20>

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e pesquisa**, São Paulo, V.30, n. 2, p. 289-300, maio/ago, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>> Acesso em: 27 de jul. 2011

MELO, A. de; URBANETZ, S. **Trabalho de conclusão de curso em pedagogia**. Curitiba: Ibpx, 2009.

Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. Disponível em: <<http://projeto.inf.ufsc.br/arquivo>> (Acesso em 22: jul. 2011)

NOVA ESCOLA. **Planejamento**. São Paulo: Abril, n. 29, 2010. Edição Especial

OLIVEIRA, **Vygotsky**. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. os/967-4.pdf> (Acesso em: 23 de jul. 2011)

Portal do MEC <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf> Acesso em : 28 de jul. 2011

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpx, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20>>

SK Disponível em: <www.sk.com.br/sk-talent.html> Acesso em: 24 de jul. 2011. texto04.asp> Acesso em: 24 de jul. 2011.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: Ibpx, 2011.